AÇORIANO ORIENTAL
SEXTA-FEIRA,
29 DE DEZEMBRO DE 2017

AÇORES
no rumo do **turismo sustentável**

COORDENAÇÃO
DE TEXTOS **LUÍSA COUTO**

EDUARDO RESENDES

Açores preparam certificação como destino sustentável

O anúncio da candidatura da Região como destino sustentável, de acordo com os critérios do Global Sustainable Tourism Council, foi feito pelo presidente do Governo, Vasco Cordeiro, na abertura da conferência "Açores 2017: No Rumo do Turismo Sustentável". Marta Guerreiro, secretária do Turismo, diz que é um "compromisso público" a alcançar em 2019 , mas que depende de todos

Presidente do Global Sustainable Tourism Council confiante no sucesso do processo
PÁGINA 4

Certificação "dará excelente projeção à Região e ao país"
PÁGINA 5

México e Nova Zelândia: a experiência de destinos sustentáveis
PÁGINA 8 E 9

Cartilha da sustentabilidade assinada por 41 empresas açorianas
PÁGINA 14

SUPLEMENTO PATROCINADO

Conferência marca compromisso da Região com a sustentabilidade

Cidade de Lagoa recebeu, nos dias 5 e 6 de dezembro, uma das maiores conferências nacionais sobre turismo sustentável

EDUARDO RESENDES

Especialistas mundiais deixaram desafios aos Açores

A busca de uma estratégia concertada em termos de sustentabilidade foi o grande "motor" da conferência internacional "Açores 2017: No Rumo do Turismo Sustentável"

Para além de uma análise mais aprofundada do posicionamento da Região em matérias de sustentabilidade, um dos objetivos da Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo (SREAT) ao promover esta conferência internacional passava por projetar os Açores para a cena internacional nestas matérias. A ideia passa por mostrar ao mundo que, no arquipélago, os agentes do setor (e não só) estão empenhados em fazer a diferença, alicerçando o desenvolvimento turístico em curso com boas práticas que permitam alcançar, não só a sustentabilidade ambiental, mas também a sustentabilidade social e económica dos Açores como destino. Por isso, para o evento que teve lugar no parque de ciência e tecnologia Nonagon, na cidade de Lagoa, foram convidados reputados especialistas nacionais e internacionais. Destaque, por exemplo, para Luigi Cabrini, líder de várias iniciativas a nível global sobre Turismo Sustentável e presidente do Global Sustainable Tourism Council (GSTC), David Simmons, responsável pelo programa de Turismo na Universidade de Lincoln, na Nova Zelândia, e coordenador de certificações da Earthcheck em diversos destinos ou Lorenzo Ocampo, responsável pela certificação da região de Huatulco, no México.

O saber e as práticas sustentáveis já em curso nos Açores também tiveram um lugar de destaque nesta conferência, com a presença de agentes ligados ao turismo, oriundos de várias ilhas. Falou-se do que ainda há a fazer, buscando inspiração e ensinamentos nos melhores casos de estudo, tanto a nível de alojamentos e operadores turísticos, como também a nível de governação, certificação ou monitorização. Foi também apresentado o levantamento e diagnóstico dos Açores em termos de destino turístico sustentável.

2017

DECLARAÇÃO DA ONU
A Organização das Nações Unidas proclamou 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento

Foram dois dias de troca de experiências e discussão, num certame que esgotou as inscrições disponíveis e onde o Governo Regional, pela voz de Vasco Cordeiro, assumiu como objetivo a certificação dos Açores como destino sustentável, de acordo com os critérios do GSTC. Outro dos pontos altos desta conferência foi o compromisso, por parte de 41 empresas/entidades da região, de adotar medidas que possam traduzir-se em resultados mais sustentáveis, seja em termos sociais, seja em termos ambientais.

E, por falar em ambiente, merece também destaque o facto deste ter sido um evento pioneiro na implementação da prática de "green meetings". Ou seja, com adoção de medidas que reduzem ao mínimo os impactos em matéria ambiental.

Por exemplo, no que respeita às apresentações, a via preferencial foi a digital, evitando a impressão. Outro aspeto, prendeu-se com a dispensa do uso de embalagens individuais, como garrafas de água ou pacotes de açúcar. Somaram-se ainda opções sustentáveis no catering (maximizando o uso de produtos regionais e/ou biológicos), no alojamento e até mesmo na mobilidade dos participantes, já que se privilegiou o recurso a transportes coletivos. Preocupações com a "pegada ecológica" que não passaram despercebidas pelos conferencistas que, em várias intervenções, elogiaram as opções tomadas de modo a fazer desta conferência internacional um eco evento. ◆

Potencialidades naturais foram continuamento destacadas pelos oradores

Certificação é "um bom desafio que nos deve mobilizar a todos"

Vasco Cordeiro, presidente do Governo Regional dos Açores, apela ao envolvimento de todos os intervenientes do setor turístico, para conseguir fazer da Região o primeiro arquipélago a obter a certificação como destino sustentável, de acordo com os critérios do Global Sustainable Tourism Council

EDUARDO RESENDES

O anúncio da candidatura dos Açores como destino sustentável aconteceu na cerimónia de abertura da conferência

É para arrancar, de imediato, o processo de candidatura dos Açores como destino sustentável junto Global Sustainable Tourism Council (GSTC), uma organização não-governamental que integra diversas entidades, entre as quais diversos organismos da Organização das Nações Unidas.

Um anúncio feito pelo presidente do Governo Regional, Vasco Cordeiro, na cerimónia de abertura da conferência internacional "Açores 2017: No Rumo do Turismo Sustentável", que decorreu na cidade de Lagoa, entre os dias 5 e 6 do corrente mês.

Em causa está um reconhecimento internacional que irá representar um "passo de gigante" na promoção dos Açores junto de novos mercados e num conceito de turismo cada vez mais valorizado em termos globais, mas ainda pouco acessível a várias regiões, dado o rigor dos critérios que são exigidos aos destinos ou entidades.

"Neste momento são apenas quatro os países que têm esta certificação, são apenas nove as regiões que têm esta certificação, nenhum arquipélago tem esta certificação, mas este é um bom objetivo, é uma boa aposta e é, sobretudo, um bom desafio que nos deve a mobilizar a todos".

O governante diz, por isso, contar com o envolvimento e empenho de todos os agentes do setor turístico, sejam eles públicos ou privados.

"O que aqui nos reúne é o nosso próprio interesse, o interesse dos Açores nesta componente do turismo sustentável, destacou, acrescentando que "este é, efetivamente, um trabalho de todos e só resultará – não tenhamos a mínima dúvida – se todos cumprirem bem a sua parte. Só assim beneficiará todos".

Consciente de que serão determinantes as sinergias a estabelecer no âmbito da implementação da estratégia que conduza à validação da candidatura açoriana junto do GSTC, Vasco Cordeiro reforça a importância de não existir a ilusão de que o trabalho de alguns só por si será suficiente para atingir os objetivos.

"Só conseguiremos vencer este desafio se, governo, empresários e visitantes trabalharem em conjunto. Forem, no fundo, guiados para, em conjunto, desenvolverem as medidas e comportamentos que possam garantir que este ativo se transforma, verdadeiramente, numa mais-valia para os Açores".

"Não basta ter um conjunto de regras e equilíbrios salvaguardados para protecção do meio ambiente

Esta componente social da sustentabilidade é uma das áreas na qual o governo coloca maior atenção e à qual o governo dedica maior atenção

O presidente do Governo Regional faz, no entanto, questão de esclarecer que a abordagem ao nível da sustentabilidade não se prende, única e exclusivamente, com a componente ambiental.

"Não basta ter um conjunto de regras e equilíbrios salvaguardados para proteção do meio ambiente".

Vasco Cordeiro vai mais longe e diz que nesse domínio existem "realidades" que precisam de ser esclarecidas.

"Os Açores, nos últimos 2/3 anos, têm experimento um crescimento (do fluxo turístico) muito acentuado e em alguns locais já se verifica uma pressão considerável da afluência de visitantes. Então, o que temos de fazer é ter cuidado com o ambiente e se tivermos cuidado com o ambiente a sustentabilidade do destino está garantida. Isso é falso!"

Na ótica do governo, para ser efetivamente eficaz, a abordagem deve ser encarada tendo em conta três componentes no conceito de sustentabilidade que se quer para os Açores.

"A sustentabilidade económica da própria atividade, o que convoca uma intervenção da parte das entidades públicas e dos empresários, a sustentabilidade ambiental, que é evidente, mas também a sustentabilidade social, naquilo que, dentro da própria atividade, é a relação entre os diversos intervenientes".

"Esta componente social da sustentabilidade é uma das áreas na qual o governo coloca maior atenção e à qual o governo dedica maior atenção porque é efetivamente por aqui que se percebe se este setor tem condições para, ao longo dos próximos anos, ser um contribuinte ativo para o desenvolvimento da nossa região ou se será no fundo um momento de grande intensidade mas que acabará por se esgotar, com todas as consequências que daí poderão derivar", alertou . ◆

AÇORIANO ORIENTAL
SEXTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 2017

"Aqui terão o turismo que quiserem ter"

É o Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC) que estabelece critérios aos quais os países têm de responder caso queiram entrar na lista de destinos sustentáveis. Luigi Cabrini, o presidente, revela que as "recomendações são perfeitamente adaptáveis aos Açores"

Se o processo de certificação dos Açores como destino sustentável fosse uma receita, poder-se-ia dizer que os ingredientes estão cá todos, mas o resultado final será determinado pela forma como se processarem as etapas da confeção.

Quer isto dizer que na avaliação de Luigi Cabrini, presidente do Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC), os Açores têm o que é preciso para alcançarem a certificação, o trabalho agora é afinar estratégias que permitam responder àquelas que são as "exigências" da referida associação. E são 41 os critérios estabelecidos, numa lista que está disponível para consulta no site do GSTC, traduzida em 20 idiomas.

"Entendo que todas as recomendações são perfeitamente adaptáveis aos Açores e ao modelo de turismo que pretendem implementar no futuro, que é focado não na quantidade – embora os números também sejam importantes – mas na qualidade que, no fim de contas, é o que mais peso tem".

Cabrini, que foi o orador no painel "Critérios Global Sustainable Tourism Council para Destinos Sustentáveis" diz mesmo que os Açores "terão o turismo que quiserem ter".

"Isso só dependerá das estratégias que usarem para desenvolver o setor", alerta.

Um setor que há muito se afirmou como um grande dinamizador de economias mas que também apresenta impactos negativos que carecem de uma gestão atenta e rigorosa.

O presidente do GSTC fala, por exemplo, da degradação dos ecossistemas, da poluição ou dos exageros em termos de construção de infraestruturas para justificar a implementação de estratégias minimizadoras de danos que, em alguns casos, poderão ser irreversíveis.

EDUARDO RESENDES

Luigi Cabrini destaca as experiências de natureza como um dos trunfos da Região

"Vejamos o caso das alterações climáticas... Não são algo do futuro e para o futuro. Estão a acontecer já hoje. Então perguntamos: é possível combinar os efeitos positivos e os negativos do turismo? A sustentabilidade pode dar uma ajuda".

E assim "nasce" esta espécie de código de conduta que pretende zelar pela salvaguarda da boa gestão dos destinos e dos recursos onde se exerce pressão turística.

> **Todas as recomendações são perfeitamente adaptáveis aos Açores e ao modelo de turismo que pretendem implementar**

Contudo, é preciso referir que as estratégias definidas pelos destinos/operadores visando a certificação não se prendem única e exclusivamente com questões ambientais.

Depois de uma vasta auscultação e análise, o GSTC elaborou um conjunto de "requisitos" que visam também garantir uma sustentabilidade que atinge a vertente social, por via dos benefícios que a ação turística traz às comunidades locais.

Os critérios avaliados pelo GSTC incluem ainda a salvaguarda de valores culturais, dinâmicas comerciais, sistema de segurança, mobilidade, gestão de recursos endógenos, entre muitas outras variáveis que influem diretamente com as dinâmicas locais.

Estratégias que, no próximo ano, serão também "passadas a pente fino" nos Açores de modo a verificar se estão em conformidade com o requerido pelo GSTC com vista à certificação. Um reconhecimento que o responsável pela associação acredita "trará ainda mais benefícios e oportunidades" para o setor turístico no arquipélago.

Aliás, no entender de Luigi Cabrini, a região apresenta uma grande vantagem competitiva em relação a outros destinos e que se prende com a diversidade de experiências que consegue oferecer.

"E sabemos que há uma procura crescente por destinos que proporcionem experiências. Experiências únicas e que sejam marcantes. Pelo que me tem sido dado a conhecer, estas ilhas apresentam uma vasta oferta nesse segmento".

Potenciar essa mais valia é, por isso, um imperativo para um incremento de mercados e isso passa em grande medida pela comunicação.

"É preciso falar do destino, promover o que tem de diferente dos outros", aconselha o presidente do GSTC, chamando a essa missão todos os agentes do setor. ◆

Açores devem servir de emblema do turismo sustentável em Portugal

Secretária de Estado do Turismo diz que a estratégia implementada na Região é um orgulho para o país, sendo fundamental para o posicionamento internacional de Portugal

Começou e terminou a intervenção com rasgados elogios às potencialidades dos Açores e ao papel que o arquipélago pode assumir na promoção do país como destino sustentável.

Para Ana Mendes Godinho, secretária de Estado do Turismo, os Açores são uma "peça chave na afirmação" do posicionamento que Portugal pretende assumir como destino no panorama internacional.

"500 anos depois de ter descoberto o mundo, Portugal está, neste momento, a ser descoberto por todos e a ser, cada vez mais, um caso de estudo. Façamos também de Portugal como destino sustentável um caso de estudo no mundo e que os Açores sejam aqui o nosso emblema forte porque é uma peça chave para a nossa afirmação".

Falando ao início da tarde, naquele que foi o primeiro dia de trabalhos da conferência, a governante socorreu-se da avaliação feita aos Açores enquanto destino por várias publicações da especialidade para, sem reservas, afirmar que existem argumentos válidos para o elogio ao que tem sido feito no arquipélago em matéria de desenvolvimento do setor turístico.

"O arquipélago já é reconhecido internacionalmente como um dos segredos mais bem guardados do Atlântico", referia Ana Mendes Godinho, lembrando, por isso, que se trata de "um desafio enorme" mas que está a ser enfrentado com coerência e realismo, tendo por base "um rumo certo" que passa por "envolver todos" numa estratégia que permita "fazer do nosso território o que queremos e não o que outros querem".

"E essa estratégia que está a ser implementada na Região Autónoma dos Açores enche-nos a todos de orgulho e é fundamental para o posicionamento internacional de Portugal", reforça.

Ana Mendes Godinho fala dos Açores como "a Nova Zelândia da Europa"

Aos olhos da secretária de estado do Turismo, os Açores são "a Nova Zelândia da Europa".

"É assim que costumo promover os Açores quando estou por fora. Às vezes, as pessoas não acreditam e mostro as imagens. Respondem-me que afinal a Nova Zelândia está tão perto".

Um ativo que, no entender de Ana Mendes Godinho, deve continuar a ser gerido com critério e visão estratégica, não cedendo à ilusão dos números do turismo que, na região como no resto do país, continuam a bater recordes.

"É essencial perceber se queremos apenas surfar na crista da onda ou se queremos assumir um rumo e tomar as rédeas do caminho que queremos seguir", questiona.

> **A estratégia que está a ser implementada na Região Autónoma dos Açores enche-nos a todos de orgulho**

A esse propósito, a governante lembrou o trabalho feito pelo Governo da República no sentido de conferir previsibilidade ao desenvolvimento do setor a médio e longo prazo.

"Falemos das acessibilidades. Aéreas, por exemplo. Se não as tivermos garantidas ao longo de todo o ano, não conseguimos ter um turismo sustentável. Teremos apenas picos sazonais.

Mas também é preciso trabalhar ao nível do produto: garantir que temos atratividade ao longo de todo o ano e que temos financiamento para ajudar a que as nossas empresas avancem e inovem cada vez mais, a par da necessidade de capacitação dos recursos humanos, de forma a que sejam valorizados pelo que fazem".

Foi, tendo por base todas essas premissas, que o executivo decidiu "inverter os papéis".

"Ao invés de estarmos sempre a pedir ao Estado que seja ele a desenvolver os projetos, criámos uma linha de financiamento e colocámo-la ao serviço da sociedade civil. Temos um pacote de 10 milhões de euros que está pronto para apoiar projetos de sustentabilidade social e ambiental que sejam desenvolvidos pelas próprias pessoas/empresas", explicou, deixando o desafio à plateia no Nonagon.

"Está nas vossas mãos utilizar este recurso e mostrar que a sociedade civil tem mais capacidade para desenvolver projetos inovadores, no sentido de antecipar as discussões da sobrecarga. E a ideia é também colocar Portugal como uma referência mundial, dizendo que são as pessoas que estão a tomar a dianteira na construção da sustentabilidade do destino". ◆

AÇORIANO ORIENTAL
SEXTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 2017

Exemplos de boas práticas dados a conhecer em "formato rápido"

As intervenções em formato "Speed Networking" foram essenciais para estabelecer contactos e reforçar a componente experiencial da conferência. Este formato inovador consistiu em dar curtas janelas de intervenção a um número alargado de palestrantes, conseguindo assim reunir alguns dos melhores casos de estudo de boas práticas no turismo sustentável, tanto a nível local (seleção norteada por critérios de representação do máximo de ilhas e de projetos com alguns aspetos diferenciadores, ou com reconhecidas práticas sustentáveis), como nacional e estrangeiro

ANTÓNIO MAÇANITA
PICO

AZORES WINE COMPANY

A Azores Wine Company foi fundada a 3 de abril de 2014 pelos sócios António Maçanita, Filipe Rocha e Insula Vinus, Lda.
Entre vários projetos aos quais estão ligados, contam-se a produção de vinhos no Pico, a recuperação de uma casta em extinção, a promoção dos vinhos e da gastronomia dos Açores.

BRUNO RAPOSO
SÃO MIGUEL

HÁMAR

HáMar é um projeto de pesca turismo que iniciou suas operações em 2016, na freguesia no Porto Formoso.
Proporciona experiências marítimas num barco de pesca tradicional ao longo da costa norte da ilha de São Miguel. Promove ainda a pesca com várias artes artesanais e apoia atividades de mergulho.

DINA NUNES
SÃO JORGE

CAFÉ DA FAJÃ DOS VIMES

É um café de sabor único, responsável por atrair à idílica fajã forasteiros de vários cantos do mundo, tal é a fama que o produto já conhece.
O responsável pela plantação é Manuel Nunes. Todo o processo de produção do café (cultivo, colheita, secagem, escolha dos grãos e torra) é biológico, manual e familiar.

JESSE JAMES
AÇORES

WALK & TALK

Festival anual de artes que estimula a criação no contexto cultural e geográfico específico dos Açores. Foi fundado em 2011 e já acolheu mais de duas centenas de criadores e coletivos em residência, para a apresentação de projetos artísticos ou criação de trabalhos inéditos. Em 2016 alargou pela primeira vez a dinâmica do festival à ilha Terceira.

JOÃO LEANDRO
GRACIOSA

MOINHO MÓ DA PRAIA

O "Mó da Praia" foi um dos últimos moinhos a moer cereais na ilha.
Começou a ser recuperado em 2009, com o propósito de preservar ao máximo as suas características.
Encontra-se classificado pela Direção Regional do Turismo como alojamento de Turismo no Espaço Rural.

MÁRIO LEAL
AÇORES

AZORES TRAIL RUN

Desde a sua primeira edição, em 2014, o Azores Trail Run tornou-se numa das provas mais importantes do calendário nacional de trail running e numa referência também a nível internacional.
É um evento que atrai até ao grupo central do arquipélago centenas de praticantes das mais diversas nacionalidades.

EDUARDO RESENDES

ROLAND BACHMEIER
MADEIRA

GALO RESORT

A uma curta distância do Aeroporto Internacional do Funchal, localizado no topo de uma falésia na costa sul da Ilha, este resort de férias ativas, no Caniço-de-baixo, combina três hotéis: Galosol, Alpino Atlântico e Galomar. Há acesso a uma praia privada, um complexo desportivo, salas de banquetes para reuniões e conferências.

DAVID HARLAND
REINO UNIDO

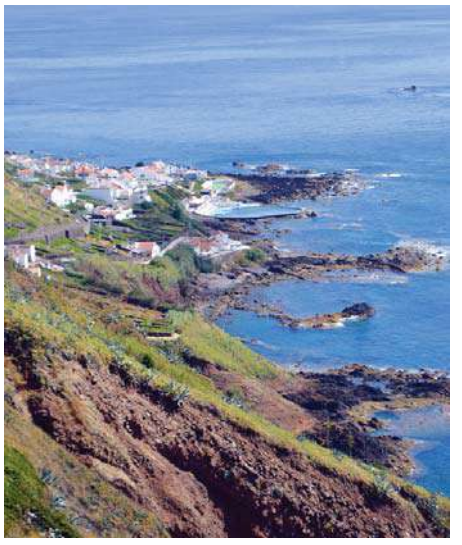
EDEN PROJECT INTERNACIONAL

Esta empresa Britânica desenvolveu um interessante conceito para estreitar o contato das pessoas com a natureza. Grandes estruturas geodésicas funcionam como verdadeiros "Teatros vivos de plantas" num ambiente similar ao de estufas. Proporcionam experiências únicas de contato com a natureza e importância do meio ambiente e a sua preservação.

RITA CARRILHO
SANTA MARIA

ILHA A PÉ

Ilha a pé é uma empresa que promove experiências na grande rota pedestre da ilha de Santa Maria, detendo quatro palheiros que foram recuperados segundo métodos tradicionais e com materiais ecológicos. Regra geral, servem de apoio e descanso a quem percorre esta grande rota.



NUNO LAVRADOR
PORTUGAL

UPNORTH

AUpNorth tem o know-how necessário para proceder à instalação e manutenção de todos os equipamentos para contagem de pessoas e bicicletas em ambientes naturais e urbanos. Disponibiliza ainda ações de formação para capacitação dos técnicos dos municípios e restantes entidades na instalação e utilização dos equipamentos e software.

PHILIPPE MOUREAU
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

HDB PRÍNCIPE

A HBD tem vários projetos em desenvolvimento na ilha do Príncipe. Em 2014 lançaram, com as autoridades locais, uma campanha "Plástico não". Consiste na troca de 50 garrafas plásticas por uma garrafa reutilizável da Biosphere Principe. Numa ilha com apenas 7.000 habitantes, os números de garrafas plásticas recolhidas durante 3 anos são impressionantes: 870.000 garrafas plásticas.

CÉLIA PEREIRA
SÃO MIGUEL

AZORES FOR ALL
CRESAÇOR

O projeto que visa o desenvolvimento do turismo social, solidário e inclusivo, através da disponibilização de atividades de animação e experiências acessíveis a pessoas com reduzida mobilidade ou incapacidade. Têm também um posto de ecoturismo, nas Sete Cidades, que promove produtos de origem de economia solidária.

MÁRIO PARRA DA SILVA
PORTUGAL

UN GLOBAL COMPACT NETWORK

A UN GCNP - Global Compact Network Portugal - é a rede portuguesa do Global Compact. É uma iniciativa na área da cidadania empresarial e assenta em dez princípios fundamentais, sobre as áreas dos direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção e visa promover o compromisso público e voluntário das empresas em cumpri-los.

MAFALDA EVANGELISTA
PORTUGAL

BCSD-CONS.EMPRESARIAL DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Esta é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, que agrega e representa, empresas que se comprometem ativamente com a sustentabilidade.
Integra a rede global do WBCSD - World Business Council for Sustainable Development, a maior organização empresarial internacional dedicada ao desenvolvimento sustentável.

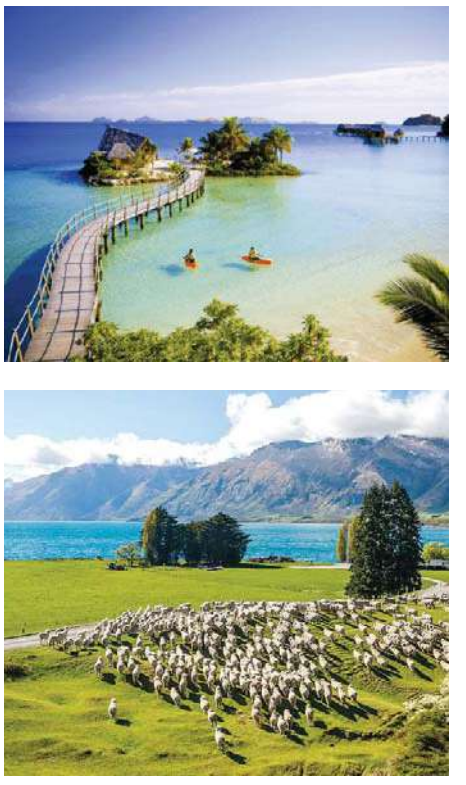
David Simmons
Professor de Turismo na Universidade de Lincoln e Presidente do Eartcheck Global Research Institute *(Austrália)*

"O sucesso do turismo mede-se em desenvolvimento"

Práticas e gestão

EDUARDO RESENDES

DIREITOS RESERVADOS



Apesar da distância, a Nova Zelândia não enfrenta quaisquer constrangimentos em matéria de fluxo turístico, pelo contrário.

David Simmons, professor de Turismo na Universidade de Lincoln, diz mesmo que "há quem defenda que são mais o que pretende visitar aquele país da Oceânia, no meio do oceano Pacífico, do que a capacidade existe para os acomodar".

Certo é que a exuberância das paisagens, onde o olhar se prende e viaja por vulcões ou baías de encanto, por si, já ajudam na decisão de se aventurar numas quantas escalas e algumas dezenas de horas em aeroportos em busca desse paraíso do outro lado do mundo.

Mas, no entender do académico australiano, grande parte do sucesso da Nova Zelândia nos mercados emissores de turismo deve-se á eficácia das campanhas de marketing e promoção.

Nesse sentido, durante a apresentação, Simmons socorre-se de um desses exemplos, onde o país é "vendido" como "100% puro", numa referência, mais do que às paisagens em si, às experiências que nelas se podem viver. Experiências que, ressalva, "têm de fazer o turista sentir que valem mesmo a pena, experiências daquelas que só se têm uma vez na vida".

E no desejo de embarcar em momentos únicos, lá seguem viagem, sem se preocuparem com o tempo de voo. Só para se ter uma ideia, o orador diz que precisou de 44 horas para chegar aos Açores.

Tempo que também estará a reverter a favor do aumento de receitas na Nova Zelândia, uma vez que quem lá vai, chega a "optar por estadias na ordem dos 20 dias", revela David Simmons.

Facto é que os proveitos por via do turismo continuam em escalada, não havendo uma correspondência direta e proporcional com o aumento de forasteiros, o que será um bom indicador. É sintomático de se estar a aumentar as receitas sem aumentar proporcionalmente os fluxos. Ou seja, quem lá vai gasta mais. Uma situação que também já tem sido alvo de análise por parte dos investigadores locais.

> **Estratégia, marketing, gestão e medição são instrumentos determinantes quando se pretende alcançar sucesso no desenvolvimento de um destino turístico sustentável**

"E a verdade é que o propósito do turismo, mais do que o volume, é o grau de desenvolvimento que o mesmo proporciona a nível regional ou ao nível ambiental, por exemplo".

No fundo, tem sido essa a estratégia que está na base do desenvolvimento do setor turístico na Nova Zelândia, no presente, mas também no futuro. Uma vez mais, assente num modelo em que se faz por envolver os visitantes nas comunidades locais, por forma a os satisfazer e alcançar lucro e proteção do ambiente.

Esse modelo, explica o académico, vai sendo ajustado/gerido de modo a encontrar um equilíbrio entre as relações económicas, sociais e ambientais.

Quanto à intervenção do governo local, neste caso, é ele que assegura à volta de um quarto das recomendações da entidade certificadora. Ou seja, 10 das 43 medidas. Está encarregue, por exemplo, do planeamento da área natural e da componente cultural, para além de gerir os produtos turísticos e investir em marketing.

Outro aspeto que é alvo de muita atenção prende-se com a gestão da presença física do turistas nos locais.

Em suma, estratégia, marketing, gestão e medição são instrumentos determinantes quando se pretende alcançar sucesso no desenvolvimento de um destino turístico sustentável.

Ainda assim, David Simmons não deixou de terminar a sua apresentação, lembrando que, apesar de ser visto como um destino turístico bem sucedido, a Nova Zelândia continua a trilhar caminho em busca de um equilibro perfeito entre os quatro instrumentos acima referidos (estratégia, marketing, gestão e medição), através de uma governança e comunicação apropriadas. ◆

Lorenzo Ocampo
Consultor FONATUR e Fundador do Programa de Baixo Carbono de Huatulco *(México)*

em destinos sustentáveis

“O que não se mede, não se pode corrigir. Por isso, medimos tudo”

DIREITOS RESERVADOS

EDUARDO RESENDES

Localizada na costa do Estado de Oaxaca, no Pacífico mexicano, Huatulco é uma referência mundial em termos de turismo ecológico. Foi certificada como comunidade de turismo sustentável pelo Green Globe. É a única nas Américas e a terceira do mundo. Mas nem sempre foi assim... Antes dos anos 80 não passava de uma aldeia de pescadores.

“Era um dos estados mais ricos em termos de biodiversidade mas, contas feitas, éramos um estado pobre. O setor turístico não estava a crescer como devia, nem estava a gerar riqueza que conseguisse alcançar as comunidades locais de forma transversal”, conta Lorenzo Ocampo, consultor FONATUR e Fundador do Programa de Baixo Carbono de Huatulco.

Impunha-se a questão: Porquê?

“Para já era muito difícil chegar a Huatulco. A estratégia passava por encontrar uma vantagem competitiva: ser diferente dos outros destinos de sol e praia do país, ter um reconhecimento internacional que nos reposicionasse”.

A aposta foi orientada com vista ao desenvolvimento sustentável de Huatulco.

“Primeiro desafio: criar uma equipa de trabalho que juntasse a iniciativa privada (hoteleiros), os académicos, prestadores de serviços, organizações da sociedade civil e os três níveis de governo. Mas, dando um peso importante na gestão à sociedade civil para que o plano não sofresse alterações consoante as mudanças de governo. E a verdade é que a primeira certificação foi conseguida em 2005 e tem sido renovada até hoje”, explica o consultor.

“Depois, fizemos por criar uma estrutura linear, ou seja, sem protagonistas. Uma mesa de trabalho onde todos os atores têm o mesmo peso e onde todos têm de estar empenhados, porque se um dos agentes falha, os objetivos não são alcançados”.

A prova de que a estratégia tem resultado chega em 2014, o ano em que Huatulco é reconhecido como um dos destinos mais sustentáveis do planeta. Já em 2010, tinha sido o segundo destino a alcançar a qualidade de ouro e a partir desse ano lança-se o programa Huatulco Carbono Neutro, programa que compensa quem reduz as emissões de gases poluentes e cuja fundação está a cargo de Lorenzo Ocampo.

Não podemos pensar que está tudo feito porque já temos o destino certificado, possuímos sistemas que medem os impactos e mantemos bons resultados

Aliás, o especialista defende que uma regra fundamental é precisamente a monitorização dos impactos das medidas e das ações, sejam elas quais forem.

“O que não se mede, não se pode corrigir. Uma vez que conhecemos os impactos, podemos tomar decisões. Medimos absolutamente tudo o que seja um impacto no meio envolvente. Exemplo, medimos o consumo de água per capita, diariamente. Sabemos quanta água consumimos, que energia consumimos”.

Há, inclusive, um comité coordenador da certificação onde estão representadas as instituições do desenvolvimento sustentável que tomam decisões.

“Há reuniões quase semanais para analisar os resultados das ações que vão sendo implementadas em matéria de desenvolvimento sustentável”, acrescenta o especialista.

Lorenzo Ocampo ressalva, no entanto, que o trabalho não visa só a parte ambiental.

“Há, por exemplo, uma estratégia de estreitar as trocas comerciais entre as comunidades locais e as unidades hoteleiras. Não podemos pensar que está tudo feito porque já temos o destino certificado, possuímos sistemas que medem os impactos e mantemos bons resultados. É um processo contínuo de melhoria e que deve envolver todos”.

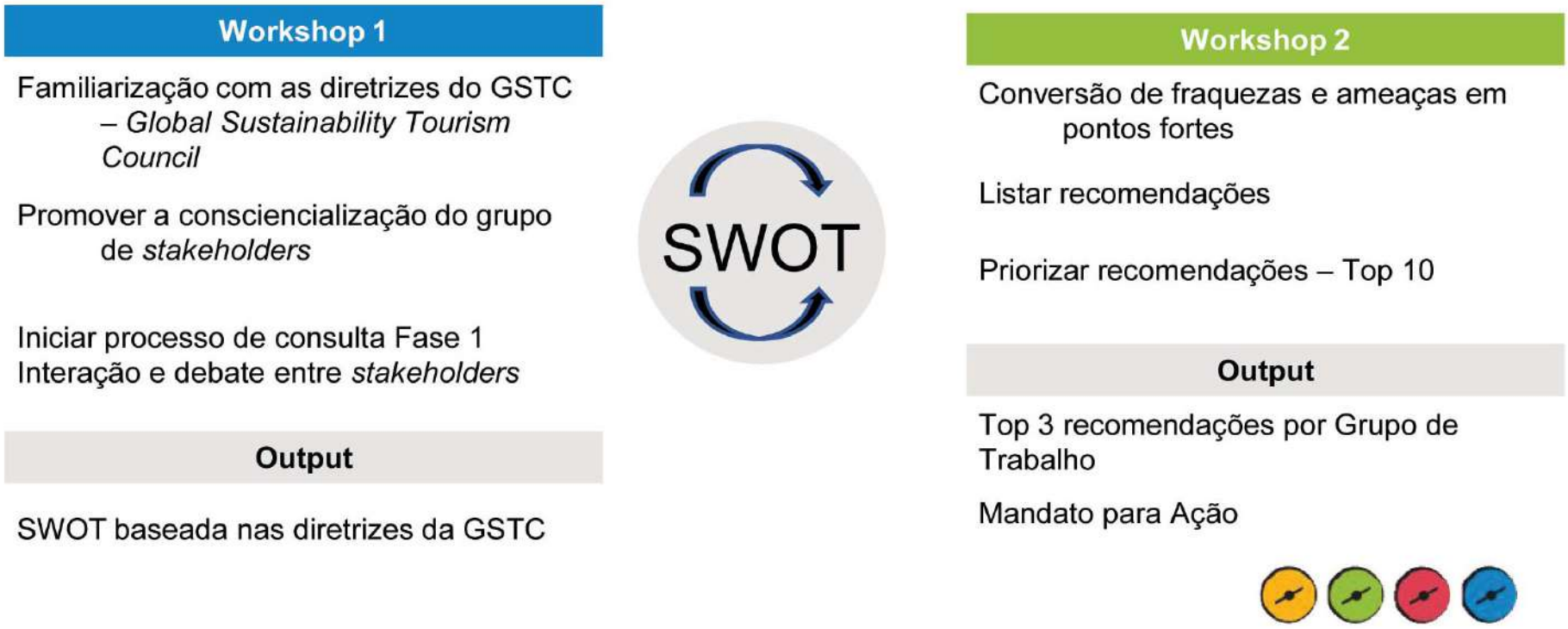
O consultor defende ainda um esforço permanente ao nível da sensibilização, transversal a toda a sociedade.

“Trabalhamos de forma contínua e permanente com instituições académicas, com sociedade. Convém não esquecer a noção de sustentabilidade que é capacidade de satisfazer as necessidades do presente, sem comprometer o futuro”. ◆

AÇORIANO ORIENTAL
SEXTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 2017

Definidas metas de um "mandato para a acção"

É o resultado da realização de workshops com quatro grupos de trabalho e quatro temáticas: gestão e promoção do destino; energia, ambiente e alterações climáticas; legislação e governação e cultura, educação e emprego. Momentos de reflexão e análise que antecederam a conferência e que se materializaram numa lista de prioridades para cada uma das áreas em análise e que contribuíram para um entendimento mais alargado da posição dos Açores face a standards internacionais de turismo sustentável



Partilhar critérios e indicadores do Global Sustainable Tourism Council (GSTC), de forma coerente e exaustiva, de modo a que todos os stakeholders (público estratégico) percebessem o grau de exigência que está associado a uma certificação e converter fraquezas e ameaças em pontos fortes foram apenas alguns dos objetivos primários que nortearam os workshops orientados por Susana Carvalho, CEO da agencia de marketing e comunicação J.W.T. Lisboa, e Jorge Catarino, CEO e fundador da JAC.

O primeiro passo foi a seleção dos stakeholders.

"Podíamos ter tido uma maior diversidade de empresas, envolvendo turistas e as comunidades locais mas, por uma questão prática e de timming, isso não foi possível. Contudo, há a garantia, de que tal será feito mais tarde. De qualquer modo, desenvolveram-se esforços para ter um projeto o mais inclusivo possível", explicou Jorge Catarino, durante a apresentação das conclusões das análises SWOT e prioridades dos quatro grupos de trabalho em causa.

Quanto aos indicadores do GSTC, dado o vasto número e complexidade, foram escolhidos os que se encontravam mais alinhados com os temas dos workshops: gestão e promoção do destino; energia, ambiente e alterações climáticas; legislação e governação e cultura, educação e emprego.

"Depois, cada um dos participantes foi confrontado com esses indicadores. De uma forma muito participada, conseguiu-se consensualizar e com resultados muito objetivos".

Na prática, os participantes foram desafiados a colocar-se no papel de um residente e converter pontos fracos associados ao turismo em pontos fortes, tendo como eixos orientadores fundamentais, a integração, a colaboração, o compromisso e a implementação de medidas com objetivo de "promover um destino com 9 ilhas e uma diversidade que o torna (destino) mais forte".

"A verdade é que chegaram carregados de ideias. Listaram-se as recomendações e, no final, com um sistema de votação, chegou-se a um conjunto de dez ações por cada um dos grupos de trabalho. Mais tarde, passou-se a um top três (apresentado na página 11) que constituem as prioridades de um mandato para a ação, relativamente a tudo o que se vai passar a partir da conferência", refere o fundador da JAC.

Coube à CEO da J.W.T. Lisboa, Susana Carvalho, a tarefa de falar dos tópicos comuns neste trabalho

EDUARDO RESENDES

Workshops foram ministrados por Susana Carvalho, CEO da agencia de marketing e comunicação J.W.T. Lisboa, e Jorge Catarino, CEO e fundador da JAC

	GESTÃO E PROMOÇÃO DO DESTINO
1	Compromisso político para a sustentabilidade /estrutura de missão / "mind map"
2	Sensibilizar/educar/ tornar os residentes "embaixadores", população, jovens e escolas. Sector primário – lavradores
3	Turismo como agregador de todos os setores

	LEGISLAÇÃO E GOVERNAÇÃO
1	Inclusão da estratégia de turismo sustentável no PEMTA
2	Monitorização / articulação da informação estatística
3	Implementar critérios / "standards" de sustentabilidade e sensibilizar para a proposta de valor

	ENERGIA, AMBIENTE E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
1	Compromisso público com destino turístico sustentável
2	Sistema de monitorização (GSTC)
3	Planos de Gestão dos pontos turísticos

	CULTURA, EDUCAÇÃO E EMPREGO
1	Plano Regional de Estratégia do turismo sustentável, integrado e a longo prazo
2	Entidade Gestão do Destino: Implementação com compromisso público
3	Sensibilizar a comunidade em geral – impacto económico e social. Comunidade como "embaixadora" do destino

que envolveu mais de 40 entidades, em quatro dias de trabalho intenso. Um primeiro ponto comum diz respeito à governança e gestão do destino, de onde se reivindica a necessidade de uma entidade gestora do destino, a par de maior compromisso politico quanto à sustentabilidade.

Ficou ainda patente que se deveria apostar mais em incentivos aos investimentos através de majorações para o cumprimento de requisitos no âmbito da sustentabilidade. Premiar quem faz e faz bem, identificando práticas sustentáveis por ilha.

Quanto à legislação, no entender de Susana Carvalho, "não há necessidade de mais".

Um segundo tópico em comum prende-se com os paradigmas da formação, educação e sensibilização. Nesses domínios, em matéria de medidas é destacada, por exemplo, a necessidade de uma maior cultura do "residente como embaixador" e de um envolvimento mais frequente da comunidade escolar nas estratégias de promoção de práticas sustentáveis. Transversal é também a reivindicação de se pôr em marcha uma estratégia clara e sustentada para o turismo e, só depois, se apostar em campanhas de promoção do destino.

O turismo como agregador de todos os setores, com medidas orientadas para o setor primário e a inclusão da estratégia do turismo sustentável no PEMTA também entram no rol de medidas que os grupos de trabalho sugerem ver materializadas, a par de um maior incentivo do consumo de produtos regionais pelas empresas açorianas.

Por fim, a "exigência" de medições e monitorização da gestão de fluxos turísticos mas também de consumos de recursos. Neste domínio é tida ainda como prioritária uma melhor articulação dos atos de gestão com os dados estatísticos.

A finalizar, Susana Carvalho falou do trilátero da sustentabilidade para ilustrar o "momento único" materializado na conferência. "Quando esta dinâmica funciona em conjunto, garantem os especialistas, que as coisas avançam e são eficazes".◆

DANIEL FREY E JOANA BORGES COUTINHO apresentaram as principais conclusões do trabalho de levantamento e diagnóstico à sustentabilidade turística da Região. Este levantamento e diagnóstico foi estruturado com base nas conclusões retiradas dos grupos de trabalho, com a adição dos contributos de várias entidades em entrevistas presenciais e algum trabalho de pesquisa mais científico. As principais recomendações em termos de prioridade de ação foram: melhorar a definição estratégica sobre sustentabilidade turística; estruturar uma organização de gestão do destino; desenvolver métricas adicionais que possibilitem melhor gestão turística; estabelecer como prioritários, os produtos e as experiências "verdes"; garantir o envolvimento e participação de todas as partes interessadas no turismo (stakeholders); reforçar a educação e sensibilização da população.

AÇORIANO ORIENTAL
SEXTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 2017

“Não é cedo demais para pensar em sustentabilidade”

ARQUIVO AO

EDUARDO RESENDES

Kathleen Pessolano deixou várias recomendações em matéria de gestão

Os Açores estão a agir no tempo certo, diz Kathleen Pessolano. A gestora de destinos do GSTC elogia a postura da região em almejar a certificação numa fase em que o arquipélago ainda apresenta margem para continuar a crescer em termos de fluxos turísticos

A gestora de destinos do Global Sustainable Tourism Council (GSTC), Kathleen Pessolano, que falava no painel destinado à apresentação do levantamento e diagnóstico da região, diz que os Açores estão a dar o passo certo, no tempo certo.

“Entendo que, como região, não estão ainda com turismo demais. E estão empolgados para fazer crescer o setor, o que é ótimo. Mas, mesmo assim, querem definir limites para os números que podem aceitar, garantindo sustentabilidade e tendo atenção aos recursos. É a melhor das opções. E não é cedo demais para pensar nessas questões”.

Uma decisão que mereceu de Kathleen Pessolano o elogio público. “É muito bom ver a forma como a região está a tomar a dianteira nesse processo de certificação. Não estão sozinhos”.

A gestora de destinos do GSTC lembra que a associação já realizou, até ao momento, avaliações em 25 destinos e que os critérios foram desenvolvidos de modo a poderem ser aplicados em qualquer tipo de destino.

“Os destinos lidam todos com o mesmo conjunto de parâmetros, apesar de um destino possuir prioridades diferentes”, detalha. Ainda assim, reconhece que “o mundo do turismo sustentável ainda é muito pequeno”.

“Os Açores estão a entrar nesse mundo e estamos muito esperançosos com essa cooperação”, revela Kathleen Pessolano, explicando que o programa de destinos do GSTC disponibiliza várias tipologias de intervenção.

“Realizamos acompanhamento e ensinamos as entidades a aplicarem os critérios. Depois identificamos as parte interessadas em cada região, verificamos as políticas que o destino implementou, vemos onde têm os sistemas, o que estão a resolver e o que falta ser resolvido. É também muito importante pensar em todos os agentes para haver um equilíbrio em toda a cadeia que compõe o setor”.

Para a gestora de destinos, no caso dos Açores, o importante nesta fase é criar uma entidade de gestão de destino.

“Existem vários modelos para organizar essa entidade gestora, dependendo do que é mais adequado para cada caso. Recomendamos que seja criado um grupo independente, que não corresponda a uma estrutura existente de âmbito governamental. Um grupo que possua uma estrutura corporativa. Já vimos exemplos em que essa entidade de gestão de destinos são algo parecido com um comité composto por voluntários”, sugere.

> **É muito bom ver a forma como a Região está a tomar a dianteira nesse processo de certificação. Não estão sozinhos**

Também no que respeita aos planos, Kathleen Pessolano propõe um modelo a longo prazo.

“Recomendamos que seja um plano de destino e não um plano de turismo. Porque os recursos são limitados e todos querem ter acesso aos mesmos. Assim sendo, é preciso elaborar um plano realmente abrangente. É também importante ter indicadores de desempenho, onde se define a fórmula para o sucesso do plano”.

Aliás, na ótica da gestora, “a melhor forma de definir o que é a sustentabilidade é mostrar os seus resultados, ao nível das práticas em curso”.

Pessolano lembra que existem benefícios que ficam de fora do cálculo de quantas pessoas chegam a um determinado destino, numa determinada época do ano.

“É preciso mostrar, por exemplo, quais as experiências que as pessoas podem ter quando visitam o destino. Mas não só... Às vezes limitamo-nos a falar de proveitos e esquecemos de avaliar o que as pessoas sentem quando nos visitam. Felizmente, isso está a mudar. São já muitos os destinos que começam a querer encontrar estratégias que permitam medir a satisfação dos visitantes”.

Outra recomendação da gestora de destinos do GSTC diz respeito aos agentes do setor privado. Kathleen Pessolano sugere que se definam também diretrizes para os mesmos.

“O GSTC possuiu padrões para hotéis, para várias categorias. Há países que, dentro dos seus sistemas, até já estão a criar míni sistemas de certificação”, explica, revelando que, por exemplo, no Chile, os hotéis que conseguem a certificação têm direito a ações de promoção e ostentam um selo especial”.

Do que tive oportunidade de falar com a secretária do Turismo, considero que a estratégia seguida aqui nos Açores é a correta

(...) das medidas mais importantes, na visão do especialista, é o repto ao envolvimento de todos os players

2017 INTERNATIONAL YEAR OF SUSTAINABLE TOURISM FOR DEVELOPMENT

SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

"Este ano é o ponto de partida para construir um futuro melhor"

Apesar de considerar que os Açores "têm boas hipóteses" de alcançar a certificação como destino sustentável, Christopher Imbsen, da Organização Mundial do Turismo, alerta para a necessidade da Região ser rigorosa nas metas que estabelece em termos de fluxos turísticos

EDUARDO RESENDES

Christopher Imbsen, da Organização Mundial do Turismo, foi o primeiro orador

A recomendação de Christopher Imbsen, da Organização Mundial do Turismo (OMT), aplica-se aos Açores e a qualquer destino que pretenda manter-se competitivo: atenção aos modelos de gestão a aplicar em termos de fluxos turísticos. São "as regras do jogo" que vão ditar se um determinado destino resiste ou não de forma equilibrada à pressão da procura e à crescente competitividade.

"O turismo é muito mais do que férias. É um setor que tem de ser levado muito a sério. Depois dos químicos e dos combustíveis, é a indústria que mais exporta no mundo. E a tendência relativamente ao número de turistas é de um crescimento exponencial. E todos os crescimentos trazem consigo impactos diretamente proporcionais, nem todos positivos", alertava Imbsen, no primeiro painel da conferência, dedicado ao tema "Turismo para o Futuro do Planeta: A Visão da OMT".

Nesse sentido, o especialista dá como exemplo, as implicações que já se verificam ao nível das alterações climáticas ou da poluição para justificar a necessidade de uma reflexão global sobre o desenvolvimento do turismo sustentável.

"A instituição, pelas Nações Unidas, de 2017 como ano Internacional do Turismo Sustentável para o Dezenvolvimento é a prova do modo como este tema se tornou importante", sendo que Christopher Imbsen mantém a convicção de que seja um "ponto de partida para a construção de um futuro melhor".

"É nesse sentido que também têm sido desenvolvidas campanhas de sensibilização, orientadas para os media internacionais, focadas em pessoas e assentes no conceito 'viaja, desfruta e respeita', de acordo com um Código Global de Ética para o Turismo", revelou, sugerindo ainda a visita ao website destinado à partilha de conhecimento, experiências e sugestões.

A par da sensibilização , a ONU também tem trabalhado um programa de "Measuring Sustainability", como instrumento de gestão da sustentabilidade assente em estatística, que visa fatores como o emprego, desperdício, consumo de água/energia, valor acrescentado dos produtos, entre outras variantes.

Para o representante da OMT na conferência, estão em causa um conjunto de estratégias às quais os Açores também devem estar atentos, sobretudo por estarem a experimentar um nível de crescimento do setor turístico notável.

Não obstante as recomendações, Christopher Imbsen diz-se confiante no que está a ser feito no arquipélago.

"Do que já tive oportunidade de falar com a secretária regional do Turismo, considero que a estratégia seguida aqui nos Açores é a correta", assumiu.

E das medidas mais importantes, na visão do especialista, é o repto ao envolvimento de todos os players.

"O sucesso da estratégia depende muito dessa relação e do resultado do trabalho de cada um".

Imbsen considerou ainda importante o sinal dado pelo presidente do Governo Regional dos Açores, alegando que a presença de Vasco Cordeiro na conferência "é testemunho da importância que o desafio da sustentabilidade tem para executivo".

Do representante da OMT também chegaram rasgados elogios às potencialidades naturais e culturais do arquipélago.

"Quando soube que cá vinha disse para mim que o Natal, este ano, tinha chegado mais cedo", desabafou, dizendo que depois de passar pelo "caos de Madrid", chegar aos Açores "foi remédio santo". ◆

Cartilha de sustentabilidade subscrita por 41 entidades

O número de subscritores a assumirem este compromisso com o desenvolvimento sustentável continua a crescer. A subscrição estará disponível, no site da conferência, até ao dia 31 de Janeiro de 2018

Cartilha

A cartilha não é mais do que um fórum dinâmico de debate e partilha de práticas sustentáveis, com reuniões de acompanhamento regular, com subscrições anuais de objetivos e respetiva monitorização.

Eu, abaixo assinado, declaro solenemente o compromisso da minha Empresa ou Organização para com os objetivos do desenvolvimento sustentável, declarados pelas Nações Unidas, através da adesão a esta **Cartilha de Sustentabilidade dos Açores**, da qual nos tornamos signatários desde o primeiro momento.

Comprometemo-nos a:

Escolher e trabalhar anualmente pelo menos três objetivos de desenvolvimento sustentável.

Reportar e debater o progresso periodicamente junto dos meus co-signatários e da Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo.

Estabelecer indicadores e métricas que permitam avaliar o grau de sucesso das mudanças propostas.

Assumimos este compromisso como parte de uma visão integrada para fazer dos Açores uma referência de turismo sustentável a nível mundial, reconhecido como líder na implementação de boas práticas e na gestão responsável de recursos.

Assinamos esta cartilha como forma de validar publicamente a sua entrada em efeito.

Lagoa, 6 de Dezembro de 2017

O alinhamento de estratégias comuns entre as entidades privadas e públicas em prol do desenvolvimento sustentável é um caminho necessário para o reforço do posicionamento do nosso destino, mas também para a antecipação de tendências já visíveis nos novos consumidores e, portanto, para a capacidade de resiliência de todas as empresas regionais. Sendo um movimento já iniciado, e agora reforçado por uma série de empresas e entidades, as suas políticas de aquisição de bens e serviços serão cada vez mais norteadas por critérios de ética e sustentabilidade, pelo que quanto mais cedo todos os produtores e prestadores de serviços regionais estiverem alinhados, maior capacidade de antecipação e de diferenciação conseguirão.

O Turismo é, de facto, um dos sectores mais impactantes e mais transversais, motivo pelo qual, a nível mundial, se assume com mais sucesso na liderança de processos de mudança na trajetória da sustentabilidade. No caso dos Açores, a sustentabilidade das nossas práticas, de forma transversal, é inevitável. Porque somos ilhas com ecossistemas frágeis; porque o que nos distingue, enquanto destino, é a nossa natureza exuberante e preservada; porque se quer atingir uma sociedade mais justa com mais riqueza, mais oportunidades e melhor emprego; porque quem nos procura espera que valorizemos as nossas tradições, a nossa cultura, os nossos produtos e a nossa genuinidade. Ficar de fora deste "rumo" não deverá ser opção.

No dia 15 de Novembro de 2017 foi realizada uma apresentação aberta a todos os empresários, anunciada por associações representativas dos sectores, assim como pelas redes sociais, com o objetivo de sensibilizar e incentivar a subscrição da cartilha de sustentabilidade da Região Autónoma dos Açores. Para as entidades da Região que ainda não subscreveram a cartilha, o período de subscrição foi alargado até 31 de Janeiro próximo. Poderão fazê-lo no site http://sustainabletourism.azores.gov.pt/pt/#cartilha

Para tal, as empresas e entidades têm de definir 3 objetivos mensuráveis enquadrados nos objetivos das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (https://sustainabledevelopment.un.org), nas suas dimensões económica, ambiental e social/cultural. Em caso de necessidade de apoio para definição dos objetivos poderão solicitá-lo através do seguinte endereço de email: sustainabletourism@azores.gov.pt

Subscritores atuais

7 Cidades Lake Lodge
Grupo A.C. Cymbron
Administração Solmar, Lda.
AHRESP -Delegação -AÇORES
Apartamentos Turísticos do Solar do Conde
ARRISCA
Associação Nonagon- Parque de Ciência e Tecnologia de Lagoa
Atlânticoline, S.A.
Azores DTM - Destination & Travel Management Company
Azores Green Villas
AZORFISK, Unipessoal Lda
AZORINA, S.A.
Quinta do Bom Despacho
Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada
Câmara Municipal de Lagoa
Câmara Municipal de Ponta Delgada
Câmara Municipal de Vila Franca do Campo
Cooperativa União Agrícola
CRESAÇOR - Cooperativa Regional de Economia Solidária CRL.
Direção Regional das Obras Públicas e Comunicações
EDA
Plátano Hotels
Épico
Finançor Agro-Alimentar, SA
Frutaçor
Futurismo Azores Adventures
Grupo Azoris
Grupo Bensaude
Grupo Ciprotur - Hotéis Antillia e Ponta Delgada
Grupo Marques
Grupo SATA
MELO TRAVEL
Moinho Mó da Praia
Natur Frozen Yogurt
Santa Bárbara Eco-Beach Resort
Observatório do Turismo dos Açores
Praia de Santos - Exclusive Guest House
Profrutos CRL
Quinta do Abacate
Quinta do Norte
Quinta Minuvida
Rent a Bike Azores
Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo
Unitral, Lda
White - Exclusive Suites & Villas

Certificação do destino é meta a alcançar em 2019

Marta Guerreiro, secretária regional do Turismo, apesar de reconhecer que há "um longo caminho a percorrer", afirma que a Região "não está a começar do zero" e que 2019 é uma meta realista para a certificação dos Açores como destino sustentável

EDUARDO RESENDES

Secretária Regional do Turismo teve a seu cargo a intervenção de encerramento da conferência

Se há convicção que sai reforçada da conferência internacional "Açores 2017: No Rumo do Turismo Sustentável" é que a região está a trilhar um percurso sólido no que respeita ao crescimento do setor, ao ponto de já ter garantido muito do que é exigido para a certificação dos Açores como destino sustentável, segundo as exigências do Global Sustainable Tourism Council.

"Sabemos que não estamos a começar do zero. Mas, também, sabemos que há um longo caminho a percorrer, muito exigente, mas potenciador do progresso de uma Região com preocupações evidentes, no que diz respeito às questões sustentáveis".

Ainda assim, a governante mostra-se convicta que 2019 é uma data perfeitamente aceitável para materializar o que definiu como "um compromisso público do Governo dos Açores"

"Comprometemo-nos, por isso, a iniciar o processo de certificação, dando resposta à necessidade de uma entidade gestora do destino, que tem como objetivo liderar a gestão dos padrões do destino e que terá um papel preponderante junto de todas as entidades, públicas e privadas, para o alcance dos seus compromissos. Funcionará também, por exemplo, como estímulo à criação de mais produtos e experiências sustentáveis, permitindo que o visitante possa, facilmente, encontrar uma maior diferenciação no Destino Açores", explicou Marta Guerreiro, no encerramento da conferência.

A secretária da tutela disse ainda ser fundamental a criação de uma política de sustentabilidade que aborde as áreas ambientais, culturais, sociais e económicas, com a sua divulgação e adaptação pelos principais stakeholders.

"E, para isso, é prioritária uma matriz de medições que seja implementada e atualizada periodicamente; permitindo também que sejamos capazes de perceber a nossa pegada, a todos estes níveis, para que possamos tomar as decisões na posse de todo o conhecimento".

Uma tarefa que, lembra Marta Guerreiro, terá melhores resultados, quando maior for o empenho de todos os intervenientes do setor, exortando a uma interação regular dos mesmos e a uma intensificação do papel da educação e da sensibilização a todos os níveis de ensino no que à cultura de sustentabilidade diz respeito.

Mas, para além da vertente do ensino, a governante desafia a comunidade em geral a fazer da sustentabilidade, uma "forma de viver nos Açores", no sentido em que as mais valias dessa opção trarão benefícios transversais a toda a sociedade.

"Acreditamos neste rumo do turismo sustentável, mas acreditamos ainda mais se todos vós, todas as instituições públicas e privadas, embarcarem nesta estratégia, que fará com que estejamos mais capazes e resilientes na construção de um futuro melhor. Por isso, é com elevada satisfação que assistimos ao momento anterior, com o lançamento da cartilha de sustentabilidade".

Uma cartilha que, numa primeira fase, já conta com 41 entidades/empresas.

"Este é o início de um caminho conjunto, que mostra que o envolvimento de todos é imprescindível, para que os resultados sejam concretos e multissetoriais. E esta conferência representa tudo isso: compromissos e desafios para o futuro. Representa o rigor das práticas de cada entidade e um reconhecimento interno e externo de que somos uma Região com notoriedade e políticas de ação".

A secretária do Turismo manifesta a certeza que essa é uma consciência cada vez mais presente na região, consolidada pelo impacto e pujança que o setor tem experimentado nos últimos anos.

Só para se ter uma ideia, este ano, os Açores deverão contar com mais de dois milhões de dormidas, número que deverá sofrer novo acréscimo em 2018.

"Por via de toda esta evolução, e das suas repercussões, claramente positivas, do crescimento do turismo dos Açores, o tempo é de assegurar que o desenvolvimento do setor seja sempre mais sustentável ou durável", alerta, lembrando que o setor tem, também, permitido o desenvolvimento de outros setores, por via do aumento de vendas para as empresas regionais, com impactos claros na produção agrícola regional, na indústria, no pequeno comércio, no artesanato, entre tantos outros, e prova disso, é que nesta plateia, se encontram representantes das mais diversas áreas de atividade, à volta de um setor que se tem evidenciado, cada vez mais, importante num desenvolvimento integrado dos Açores".

> **Acreditamos neste rumo do turismo sustentável, mas acreditaremos ainda mais se todos vós, todas as instituições públicas e privadas, embarcarem nesta estratégia**

> **É com o foco nestas novas gerações, e neste novo mundo, que encerramos estes dois dias em que, juntos, debatemos o desenvolvimento dos Açores**

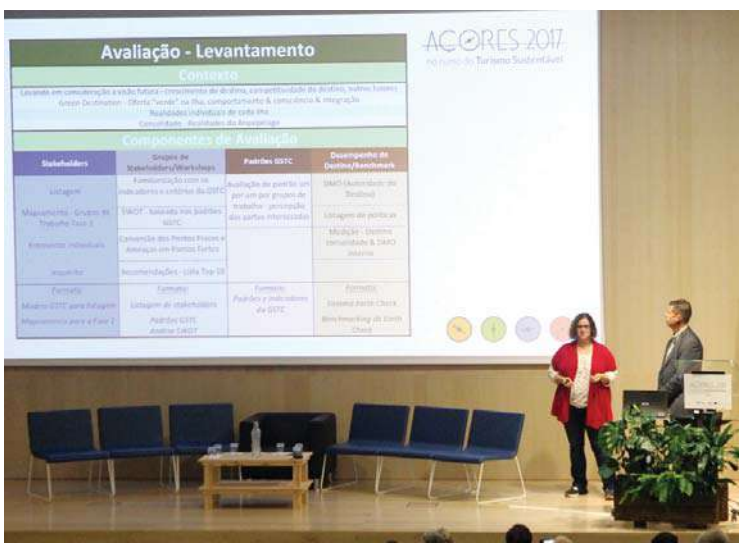
Um envolvimento de muitos agentes do ramo que alicerçam o otimismo de Marta Guerreiro quanto aos "frutos" da conferência.

"E é com o foco nestas novas gerações, e neste novo mundo, que encerramos estes dois dias em que, juntos, debatemos o desenvolvimento dos Açores".

A secretária do Turismo frisa ainda que o encerramento se faz com o compromisso claro, assumido pelo Governo dos Açores, no que diz respeito às questões de sustentabilidade, que se quer, cada vez mais, alargada a todos os setores de atuação.

"Foram dois dias entusiasmantes e inspiradores. A responsabilidade de respondermos a estes desafios é de todos nós. Da nossa parte, assim o faremos. E, contamos, claro, com todos vós também para esta viagem. Porque o futuro não é amanhã. O futuro começa agora". ◆

EDUARDO RESENDES



Inscrições esgotadas para discutir a sustentabilidade

A conferência internacional "Açores 2017: No Rumo do Turismo Sustentável" foi também uma forma do executivo açoriano integrar as celebrações do Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, declarado pela Organização das Nações Unidas

AÇORES 2020 PROGRAMA OPERACIONAL FEDER FSE
GOVERNO DOS AÇORES
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Desenvolvimento Regional